

**LEVANTAMENTO QUALITATIVO DA FAUNA DA ILHA FLUVIAL DE ILHA SOLTEIRA.** Luís Gustavo T. Feba, Gustavo de Oliveira, André Luiz Altimare, Milton Passipieri. – Ciências Biológicas – Departamento de Biologia e Zootecnia – Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira.

O levantamento qualitativo é importante para conhecer a fauna do local e tem por finalidade estabelecer a lista mais completa possível da fauna em uma determinada área de estudo. Pode ser utilizado para uma avaliação antes de se começar o manejo de um determinado local (Tomas 2001). Esta se trata de uma fase preliminar para um possível monitoramento de um local que está sendo revegetado. Além de parte da cobertura vegetal, a ilha também está perdendo parte do território por um processo de erosão ocasionado pela correnteza.

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento sobre a fauna de mamíferos, aves, répteis e anfíbios da ilha fluvial Ilha Solteira. Onde será realizada a revegetação com o intuito de recuperação da ilha.

A ilha localiza-se no rio Paraná a jusante da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira e é um ambiente importante como habitat permanente ou sazonal. O levantamento foi realizado de janeiro a agosto de 2006, mediante captura com armadilhas, observação direta e observação de vestígios. A área total da ilha de 22 ha foi dividida em quatro partes iguais. Foram utilizadas 20 armadilhas do tipo gaiola (42x21x21 cm), que eram armadas no final da tarde, pela manhã os bichos capturados eram soltos, totalizando 640 armadilhas/noite. As armadilhas do tipo gaiola são mais utilizadas em estudos de pequenos mamíferos, podendo variar no tamanho e na abertura da malha de arame o que possibilita a captura de diversas espécies de tamanhos diferentes e idade variada. A eficiência das armadilhas dependem do tamanho da armadilha (Maly & Cranford 1985; Slade et al. 1993). As 11 armadilhas do tipo pitfall (balde 60 l) foram colocadas somente em um setor da ilha com vegetação representativa da área, nesse tipo de armadilha os animais são capturados por acidente ou iscas atrativas, a profundidade do recipiente varia de acordo com o tamanho e a agilidade das espécies a serem capturadas, evitando assim, a fuga do animal. Para pequenas espécies (peso até 120 g aproximadamente) podem ter entre 50 e 60 cm de profundidade. Esta armadilha não é seletiva podendo capturar mais de um indivíduo ou mesmo até outros grupos de animais como répteis, anfíbios e aves. Entretanto, este modelo captura animais que outras armadilhas padrão não capturam (Briane & Vieira). Os registros feitos por observação direta foram melhor explorados no levantamento de aves, sendo que os períodos mais propícios eram na parte da manhã, aproximadamente até as 9:00 h, e na tarde após as 16:00 h, quando muitas aves deslocavam-se para ilha buscando refúgio para dormir. Para a identificação das espécies foram usados registros fotográficos e o auxílio de um livro guia de campo (Ornitologia brasileira de Helmut Sick).

Foram identificados 4 espécies de mamíferos, capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), rato silvestre (*Oligoryzomys* sp.), lontra (*Lontra longicaudis*) e tatu peba (*Euphractus sexcinctus*). As aves identificadas foram separadas por família, com um total de 34 espécies de aves distribuídas em 17 famílias : Acciptridae, Anatinae, Anhingida, Ardeide, Catartidae, Ciconodae, Charadriidae, Columbidae, Dencrocolaptidae, Falconidae, Furnariidae, Irunderidae, Jacanidae, Psittacidae, Rallidae, Tirannodae e Turnidae. De répteis, foram catalogadas 3 espécies, calango (*Tropidurus torquatus*), cágado (*Phrynops hilarii*) e teiú (*Tupinambis palustris*) sendo este endêmico da bacia do Paraná. Todos os anfíbios catalogados pertencem à ordem Diplasiocoela com um total de 3 espécies.

Este levantamento foi realizado em uma Ilha que sofreu afeito antrópico, devido a ocupação humana ocasionando introdução de espécies exóticas tanto vegetais quanto animais, seria interessante que após um período de alguns anos de descanso fossem realizados novos levantamentos. É possível afirmar que a ilha é utilizada como refúgio, local de passagem

e alimentação, tanto das espécies lá estabelecidas quanto das espécies que migram pra alimentarem-se.

### **Referências Bibliográficas**

BRIANI, D. C.; VIEIRA, E. M.; Técnicas de amostragem para pequenos mamíferos. Fundação o Boticário de Proteção à Natureza. p. 23 – 26, 2002.

SALDE, N. A.; EIFLER, M. A.; GRUENHAGEN, N. M. & DAVELOS, A. L. Differential effectiveness of standard and long Sherman live traps in capturing small mammals. *Journal of Mammalogy*. 74: 156-161, 1993.

SICK, H.; Ornitologia Brasileira. 3ª edição, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, RJ, 2004.

TOMAS, W. M.; IV curso sobre técnicas de levantamento e monitoramento de populações de grandes vertebrados. Fazendas Nhumirim (EMBRAPA Pantanal) e Rio Negro (Conservation International do Brasil) Pantanal, Mato Grosso do Sul, 2002.

**Bolsa:** CIEE.